

A obra "Running in the Family" de Michael Ondaatje (n. 1943) é uma biografia ficcional, resultado de duas viagens do autor ao Sri Lanka com o objetivo de recapturar a história de sua família. O ato de reorganização de seu passado é o foco central desta narrativa fragmentária que reúne relatos, fotos e comentários sobre o Ceilão da época. A obra torna-se um intertexto onde o escritor é tanto sujeito quanto autor, examinando, assim, a relação da linguagem com a representação da realidade e subvertendo a relação entre história e ficção, no caso história pessoal. O objetivo deste trabalho é analisar como essa ficção híbrida problematiza a questão do conhecimento histórico, com base na análise da teórica canadense Linda Hutcheon sobre narrativas denominadas por ela de "metaficções historiográficas" que "re-instalam" o contexto histórico na ficção para "re-escrever" o passado em um novo contexto. Dessa maneira constata-se que a teoria pós-moderna não aceita mais a concepção de que os relatos históricos sejam verdades incontestáveis enquanto a ficção possui a liberdade de narrar possíveis realidades. Tanto história como ficção são, afinal, textos, e as várias versões de um fato podem e devem conviver, ampliando a compreensão dos mesmos. (FAPERGS).